



## **Vivências do trabalho de campo no Assentamento Padre Jésus: diálogo com o Grupo de Mulheres Raízes da Terra**

*Fieldwork experiences in the Padre Jesus: dialogue with the Raízes da Terra Women's Group*

DOMINGOS, Aureliano Faria<sup>1</sup>; SILVA, Samara de Matos<sup>2</sup>; SILVA, Mayara Morais da<sup>3</sup>; LOPES, Keila Cássia Santos Araújo<sup>4</sup>; PROTASIO, Izabela Obolari<sup>5</sup>; DOMINGUES, Mariana Soares<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG Carangola, aureliano.1294322@discente.uemg.br;

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG Carangola, samara.1294320@discente.uemg.br;

<sup>3</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG Carangola mayara.1211437@discente.uemg.br;

<sup>4</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG Carangola, Keila.lopes@uemg.br;

<sup>5</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG Carangola,

izabela.obolari1293627@discente.uemg.br;

<sup>6</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG Carangola, mariana.domingues@uemg.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico**

**Resumo:** A referida experiência é oriunda do trabalho de campo envolvendo discentes e docentes vinculados ao curso de Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Carangola e ao Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA Jequitibá Rosa no assentamento da reforma agrária Padre Jésus situado no município de Espera Feliz na Zona da Mata Mineira. O trabalho de campo ocorreu através das disciplinas de Geografia Agrária e Cartografias Sociais e Territórios e tinha como objetivo compreender a questão agrária, bem como, a organização social e produtiva, os desafios e conquistas do grupo de mulheres Raízes da Terra. O diálogo realizado com o grupo de mulheres “Raízes da Terra” foi muito positivo, sobretudo para a compreensão dos estudantes no que tange a necessidade de compreensão da questão agrária no Brasil e na Zona da Mata Mineira, bem como conhecer a dinâmica produtiva e as relações estabelecidas pelo grupo de mulheres com o território.

**Palavras-chave:** camponesas, feminismo popular, zona da mata mineira.

#### **Contexto**

O relato de experiência ocorreu através de diálogos entre os discentes e docentes vinculados ao curso de Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Carangola e ao Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA – Jequitibá Rosa) com o grupo de mulheres camponesas “Raízes da Terra”, que residem no Assentamento de Reforma Agrária Padre Jésus, localizado na área rural do município

de Espera Feliz em Minas Gerais, região da Zona da Mata Mineira, durante um sábado de maio de 2023.

O assentamento Padre Jésus se constitui doravante pela compra coletiva de uma fazenda por 21 famílias inicialmente, no ano de 2010, a partir do programa de Crédito Fundiário oferecido pelo Governo Federal. Atualmente, as famílias vivem da



produção de café, além de diversas outras culturas como a produção de hortaliças que, por sua vez, proporciona segurança alimentar e renda.

No tocante ao grupo de mulheres “Raízes da Terra” destaca-se que consiste em uma organização que objetiva discutir e desenvolver ações para o fortalecimento do assentamento como um todo. Realiza reuniões para discussão de assuntos diversos, bem como, para o planejamento produtivo dos lotes e destino da comercialização.

Salienta-se que o trabalho de campo realizado no assentamento ocorreu como uma das atividades do NEA Jequitibá Rosa e como um dos requisitos para cumprir a carga horária das disciplinas de Geografia Agrária e Cartografias Sociais e Territórios, presentes no Projeto Pedagógico de Curso da Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Carangola.

O grupo de mulheres realiza a produção de diversas culturas as quais são destinadas à feira no município de Espera Feliz durante todos os sábados.

Portanto, essa experiência contribuiu de forma significativa para a construção do conhecimento agroecológico, principalmente através do diálogo dos saberes estabelecidos entre a comunidade e discentes e docentes da UEMG Carangola.

### **Descrição da Experiência**

No dia 27 de maio de 2023, foi realizado um trabalho de Campo no Assentamento Padre Jésus, localizado no município de Espera Feliz – MG. Participaram do trabalho de campo discentes e docentes da UEMG, unidade Carangola, com os objetivos:

- Compreender a questão agrária, constituição, histórico de luta no Assentamento Padre Jésus;
- Observar a paisagem do assentamento e analisar sua interface dinâmica produtiva e socioambiental;
- Conhecer e compreender a organização e histórico do grupo de mulheres e verificar quais suas perspectivas e principais desafios.

Para os discentes do 5º período do curso de Geografia na disciplina Cartografias Sociais e Territórios sob a coordenação da docente Keila Cássia Santos Araújo Lopes foi proposto a elaboração deste relato de experiência tendo como referência o Grupo de Mulheres “Raízes da Terra”, no intuito de verificar como ocorre a organização, quais atividades desenvolvidas, desafios, perspectivas, dentre outros. A figura 1 destaca o momento de diálogo entre o grupo de mulheres e os estudantes da UEMG durante o trabalho de campo.



Figura 1- Roda de conversa com o Grupo de Mulheres Raízes da Terra no Assentamento Padre Jésus em Espera Feliz, MG Fonte: Keila Lopes, 2023.

Quando chegamos ao Assentamento fomos direcionados ao local de reuniões da comunidade que ainda está em processo de construção, tomamos café da manhã e após fizemos um grande círculo, o círculo de cultura (figura 2), para que as pessoas pudessem se apresentar. Após, fomos convidados a ficar de pé e realizar uma “mística”, com cantigas e orações.



Figura 2: Círculo de Cultura e Mística no Assentamento Padre Jésus em Espera Feliz, MG Fonte: Samara de Matos Silva, 2023.

Retornamos à roda de conversa e os representantes do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar de Espera Feliz-MG juntamente com as agricultoras e agricultores do assentamento fizeram um relato contando o histórico para a constituição do Padre Jésus. Relataram que o processo de aquisição das terras do assentamento iniciou-se em 2005 e a terra foi



conquistada no ano de 2009, através de crédito fundiário. Após muita luta e resistência, foram contempladas 21 famílias, em uma área de 40 alqueires de terra. No decorrer do tempo, as mulheres decidiram criar um grupo, que é uma forma de organização no qual podem construir suas histórias na busca de dias melhores.

O grupo de mulheres denominado “Raízes da Terra” sendo vinculado à concepção de suas raízes, se iniciou no ano de 2011. Contendo um total de 16 mulheres como integrantes onde há reuniões mensais e, dentre as atividades avaliativas são realizadas oficinas de artesanato, crochê, pintura e costura e debates sobre assuntos relacionados à venda dos alimentos que são produzidos nas hortas que adotam práticas agroecológicas – e dos doces preparados pelo coletivo. Em um primeiro momento, as atividades realizadas pelo grupo estavam vinculadas ao artesanato e os alimentos produzidos nas hortas eram destinados para as despesas da família. Porém ocorreram mudanças e, atualmente além da produção ser destinada ao consumo da família, também são destinadas à comercialização em feira no município de Espera Feliz, MG.

A tramitação para a concessão de barraca coletiva para a realização da feira ocorreu através de um diálogo com agricultoras apoiadas pelo sindicato com representante da prefeitura municipal de Espera Feliz. Assim, passou-se a designar duas integrantes do grupo que seriam responsáveis pela venda na barraca coletiva. As mulheres se revezam para os dias de feira para comercializarem o fruto desse trabalho coletivo.

As mulheres ainda, obtêm renda oriunda do artesanato, crochê, hortaliças e doces que também são comercializados via feira. Além do objetivo de dar voz e visibilidade às mulheres do assentamento, o grupo Raízes da Terra busca solucionar e/ou corrigir problemas frente aos desafios enfrentados.

O cultivo realizado pelas mulheres, bem como o artesanato são comercializados pelas mesmas. O manejo dos alimentos cultivados e comercializados na feira são realizados de forma agroecológica, ou seja, são isentos de insumos químicos, fertilizantes e agrotóxicos. Dentre os subprodutos que também são comercializados destacam-se os doces – Leite, Mamão, Coco, Abóbora.

Há portanto, iniciativas acerca da realização da construção de um centro de produção e beneficiamento com o objetivo de realização de novos projetos, como por exemplo: A produção de verduras e legumes que seriam embaladas a vácuo, possibilitando assim, uma maior venda por expandir o seu grupo de compradores além das pessoas que frequentam a feira, e colocando no produto um tempo de validade maior.

Porém, o grupo não tem como objetivo somente assuntos relacionados à produção e venda, mas abordam assuntos de ordem social, econômica. Desse modo, as reuniões também servem como forma de observar a dificuldade de cada integrante, e apresentar possíveis soluções, ou seja, se ajudarem mutuamente.



O grupo de mulheres enfatizou que iniciativas relacionadas à educação, ou seja, projetos de alfabetização já ocorreram no assentamento. A coordenadora do grupo percebeu durante as reuniões o desejo permanente de alguns integrantes de serem alfabetizadas, passando assim a dar aulas com o conhecimento que obtinha. Por fim, chegou um momento em que se tornou necessário a busca pelo ensino em uma instituição para complementação por meio da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Além disso, o grupo se tornou um espaço de resistência e que são expressadas através de suas músicas, lutas, conquistas de objetivos e reivindicações. Também sendo um espaço de fé, valorização da terra e do que as mulheres produzem. No grupo há benzedeadas que seguem a tradição que foi passada de geração em geração pelos pais através do convívio, e que atualmente está sendo transmitida para os netos que sentiu o desejo de continuar com o legado.

Os desafios enfrentados pelo grupo "Raízes da Terra", se inicia em conjunto com o seu surgimento, havia muito preconceito sobre as reuniões realizadas pelas mulheres e alguns maridos das integrantes, acreditavam que elas se reuniam para falar mal deles, porém o grupo ressalta que esse nunca foi o objetivo. Embora a maioria das integrantes entrevistadas - por meio de diálogos abertos realizados através do círculo de cultura e as mulheres do grupo Raízes da Terra expressaram-se livremente e respondiam aos estudantes quando eram indagadas - destacaram que tiveram apoio por parte do seu cônjuge, algumas mulheres se depararam com a situação de proibição, onde não poderiam frequentar as reuniões ou realizar as atividades o que acabou gerando uma situação conflituosa e um ambiente turbulento.

Segundo Seibert et al. (2021) a vida das mulheres trabalhadoras é uma luta diária e, à medida que sobrepõem as dominações alcançam potenciais reativos, pois potencializa movimentos e rompe correntes de classe e da sociedade patriarcal, estruturante da desigualdade de gênero.

Além disso, o grupo enfrenta a dificuldade de se ter um local adequado para se reunirem, embora as reuniões sejam improvisadas em um galpão elas enfrentam dificuldades em relação a conclusão do mesmo, como por exemplo: a falta de encanamento no banheiro e luz para iluminação, término da parte de acabamento da estrutura.

## **Resultados**

O diálogo com as integrantes presentes do grupo Raízes da Terra possibilitou a compreensão da dinâmica social, cultural, econômica e o papel feminino no assentamento Padre Jêsus.

O grupo é formado por mulheres agricultoras moradoras do assentamento e de comunidades vizinhas e originou-se a partir da conquista de terras e como forma de dar continuidade neste processo de luta, elas se organizaram com a proposta de



busca de geração de rendas, conhecimento, autonomia para independência financeira e contribuição com a renda familiar.

As mulheres perceberam a importância de se organizarem para compartilhar experiência, trabalhar na terra, diversificando a produção, venda dos produtos e etc. O grupo tem uma participação ativa nas discussões das atividades na propriedade em prol da geração de renda e bem viver coletivo, participa e se envolve em outras articulações como o Sindicato, Cooperativas, Associações e outras entidades envolvidas.

O diálogo realizado com o grupo de mulheres “Raízes da Terra” foi muito positivo, sobretudo para a compreensão dos estudantes no que tange a necessidade de compreensão da questão agrária no Brasil e na Zona da Mata Mineira, bem como conhecer a dinâmica produtiva e as relações estabelecidas pelo grupo de mulheres com o território.

A roda de conversa é primeiro passo para a criação de uma parceria entre o assentamento e a Universidade, a partir do NEA – Jequitibá Rosa, vinculado a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Carangola) e projetos em conjunto com as mulheres podem ser desenvolvidos, no intuito de promover diálogos e práticas voltadas para a Agroecologia.

#### **Referências Bibliográficas:**

SELBERT, Idriani. G; GUEDES, Lizandra; KELLI, Mafort. Feminismo Camponês e Popular In: DIAS, Alexandre. P.; STAUFER, Anakeila. B; MOURA, Luiz H. G.; VARGAS, Maria C. **Dicionário de Agroecologia e Educação**. Expressão Popular. 1 ed. 2021, p 409 - 416.